



Trabalho 201

ANÁLISE DA VULNERABILIDADE DE ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DIANTE DO HIV/AIDS

AZEVEDO, B. A. R. DE (1); MOLENTO, F. H. B. (2); FILHO, M. F. B. (3)

(1) Universidade Federal do Pará; (2) Universidade Federal do Pará; (3) Universidade Federal do Pará

Apresentadora:

BÁRBARA ALVES RUELA DE AZEVEDO (barbaralves@hotmail.com)

Universidade Federal do Pará (Estudante)

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é um problema de saúde pública, que nos últimos tempos alcançou proporções pandêmicas. Poucos agravos à saúde geraram tamanho grau de interesse dos profissionais de saúde e comunidade científica, chamando atenção inclusive da sociedade organizada como ONGs, associações, bem como instituições privadas e outros setores da sociedade, como a igreja e a universidade. Estima-se que o número de pessoas vivendo com HIV no mundo, até 2007, era de 33, 2 milhões, sendo que, deste total, 2,5 milhões eram de crianças com até 15 anos de idade. No Brasil, de 1980 a junho de 2009 foram notificados 462.237 casos de AIDS no SINAN, o que representa 85% dos casos de AIDS existentes (544.846). Considerando-se as regiões do país, entre 1980 e junho de 2009, foram identificados 21.389 casos na Região Norte (4%); 64.706 na Nordeste, (12%); 323.069 na Sudeste (59%); 104.671 na Região Sul (19%); e, 31.011 na Centro-Oeste. A Organização Mundial de Saúde (OMS) relata ainda a ocorrência, no Brasil, de 10 a 12 milhões de doenças sexualmente transmissíveis (DST) por ano. Apesar de algumas DSTs serem de notificação compulsória no âmbito nacional (ex: Aids), muitas pessoas (70%) acometidas buscam tratamento fora do sistema público de saúde, através de serviços privados, levando com isso, em muitas situações, a subnotificação dos casos. Esse panorama atual das DST/AIDS justifica a necessidade de se buscar o fortalecimento das práticas individuais de vida, no sentido de estimular hábitos e comportamentos para as práticas preventivas dessas doenças, principalmente no início das atividades sexuais dos adolescentes. A cada ano, o aumento do número de casos de DST/HIV em mulheres em idade fértil; tem como consequência a transmissão vertical. Esta transmissão também é denominada materno-infantil e é a principal via de infecção em crianças pelo HIV. Esta é responsável por mais de 80% do número total de casos em menores de 13 anos (1983-99); considerando o período de 1998 a agosto de 1999, é responsável pela infecção de mais de 90% dos casos. Dessa forma, a importância dos jovens assumirem uma postura preventiva em relação às DSTs/AIDS possibilitará que a gravidez precoce e a transmissão vertical seja diminuída ou evitada. Na presente proposta, ao estimular o acadêmico de enfermagem a assumir papel de responsabilidade na promoção de saúde através de orientações direcionadas a um grupo específico da população, possibilita que o mesmo vivencie uma experiência concreta e sistematizada dentro de ações planejadas e com um fim analítico. A vivência dessa experiência suscita ainda a produção científica do conhecimento e estimula a pesquisa. A vulnerabilidade de jovens estudantes diante das DSTs/AIDS, em relação à falta de conhecimento e orientação sobre medidas preventivas, constitui um problema de grande relevância em razão da exposição assumida desse grupo, muitas vezes, no início de sua atividade sexual. Por isso, o estímulo para a prevenção se fundamenta no conhecimento da doença e da quebra da cadeia de infecção. Através da adoção de práticas seguras no sexo, com o uso de camisinhas é possível que os jovens que iniciam sua atividade sexual se previnam de contrair DSTs/AIDS. Objetivos: identificar a vulnerabilidade dos adolescentes a exposição a HIV/AIDS; sensibilizar estudantes do ensino fundamental e médio acerca de medidas de prevenção contra DST/AIDS através da atuação de estudantes de enfermagem enquanto mediadores de ações educativas em saúde; promover uma aproximação intersetorial da Universidade Federal com a sociedade e identificar qual é a percepção do estudante de nível fundamental e médio sobre medidas preventivas para DST/AIDS. Metodologia: trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal com abordagem quantitativa. Baseia-se nos preceitos fundamentais do Programa Saúde nas Escolas (PSE), que são mostrados através de três álbuns seriados, onde há exposição de imagens acerca das patologias em questão, noções de prevenção, transmissão e tratamento, além da apresentação deste material é realizada a distribuição de material informativo como folders e demonstração da utilização dos preservativos masculinos e femininos,



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEN
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 201

sendo posteriormente aberto um espaço para discussão com os alunos. Antes de cada ação é aplicado um questionário semi-estruturado (Pré-Teste) com validação para aplicação na população de jovens estudantes, organizado em três partes, sendo a primeira constituída pela identificação anônima do estudante e dados socioeconômicos; a segunda parte relacionada a conhecimentos gerais e comportamentos; e a terceira parte voltada para pontuação de riscos e medidas de prevenção. A aplicação do questionário antecede às orientações embutidas nas ações educativas com intuito de levantar o conhecimento prévio dos participantes sobre DST/AIDS, com parecer de aprovação (parecer 220 de 14/10/2011), do CEP ICS/UFPA, que aprova a pesquisa com seres humanos. A mostra foi obtida de duas escolas públicas de ensino fundamental, no período de março a maio de 2012. Resultados: Foram aplicados 278 pré-testes, entre outros resultados, demonstrou que 39 (14,02%) alunos da 5ª a 8ª série do ensino fundamental já iniciaram a vida sexual, 215 (77,33%) não iniciaram a vida sexual, 10 (3,5%) não responderam e 14 (5,03%) anuladas. Dos alunos do ensino fundamental que já iniciaram a vida sexual 18 (6,47%) relataram sempre usar preservativo; 12 (4,31%) relataram ter pelo menos uma relação sexual sem preservativo e 6 (2,15%) relataram não usar preservativo em suas atividades sexuais. Foi possível ainda reconhecer o risco de exposição diante do HIV, em relação à falta de informação adequada, 2 (0,71%) alunos do ensino fundamental se mostraram muito vulneráveis ao risco de exposição ao HIV frente ao conhecimento que detinham; 4 (1,43%) pouco vulneráveis; 267 (96,04%) não vulneráveis e 5 (1,79%) não responderam. Conclusão: A falta de informação adequada para esses alunos determina a necessidade de uma maior interação da Universidade com a sociedade, desempenhando papel mútuo na formação de cidadãos cientes de suas responsabilidades sobre as descobertas sobre seu corpo e sua sexualidade. Implicações e contribuições para enfermagem: A enfermagem tem um papel de suma importância para diminuir ainda mais a exposição desses adolescentes diante o HIV/AIDS, pois seu cuidado é dirigido à promoção, manutenção e restauração da saúde contribuindo para desenvolver o conhecimento individual, tendo a educação em saúde um subsídio para levar essa informação ao adolescente conduzindo-o ao autocuidado. Palavras-chaves: Vulnerabilidade, HIV, Educação em saúde, Enfermagem. Referências: Ayre JRCM, Calazans GJ, Salette Filho HC, França-Junior, I. Risco, vulnerabilidade e práticas de prevenção e promoção da saúde. Tratado de saúde coletiva 2006: 375-417. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Brasília (DF); 2010. Maia Filho NL. A adolescente precoce: aspectos relacionados ao parto, puerpério imediato e recém-nascido, comparativamente às não-precoces e às gestantes adultas [tese de doutorado]. Campinas: Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas; 1993.